



## COMO CRIAR UM AMBIENTE FAVORÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NOS MUNICÍPIOS DA IGR SERRAS DE IBITIPOCA

José Tarcísio Fagundes de Paula\*

### RESUMO

Este artigo aborda um tema que é fundamental para o desenvolvimento do turismo em pequenos municípios. Criar um ambiente favorável é um grande desafio para os pequenos e grandes municípios. O objetivo é refletir sobre a importância de um ambiente favorável para o desenvolvimento sustentável do turismo em pequenos municípios, estabelecendo como referência os municípios que integram a IGR Serras de Ibitipoca.

Serão apresentados referenciais teóricos e reflexão com relação a alguns assuntos como os Fatores dificultadores do turismo nos pequenos municípios, Planejamento, Estratégias empresariais, União do setor empresarial, Envolvimento da comunidade local, Preservação ambiental para o turismo de natureza, Diversificação da oferta do turismo local. Serão apresentadas ainda, pesquisas, como: Pesquisa com as secretarias de turismo dos municípios, Pesquisa nos Sites dos municípios, Pesquisa Investigativa no site Minas Gerais (SMG) e CADASTUR, Pesquisa sobre o ICMS turístico e Pesquisa sobre o gasto per capita nos municípios. Por fim, é feita uma reflexão sobre cada assunto abordado e as pesquisas realizadas. É difícil apontar qual fator é mais importante para um bom ambiente do turismo, mas se o município tiver o seu plano, o turismo como um dos setores prioritários para o desenvolvimento, todos os outros fatores deverão estar contemplados neste planejamento.

Submetido em 07/03/2024. Aprovado em 07/03/2024.

### 1 INTRODUÇÃO

A perspectiva do desenvolvimento do turismo no Brasil e em Minas Gerais é promissora. O país possui uma diversidade de atrativos naturais, culturais e históricos que atraem turistas de todo o mundo. Além disso, o turismo interno tem apresentado um crescimento significativo nos últimos anos.

De acordo com o Ministério do Turismo do Brasil, o setor de turismo no país vem se destacando como uma das principais atividades econômicas, gerando empregos e renda. Segundo dados divulgados em 2020, o turismo contribui com cerca de 8,1% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e é responsável por mais de 7 milhões de empregos diretos e indiretos.

No caso específico de Minas Gerais, o estado possui uma grande variedade de atrativos turísticos. Segundo a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Minas é o segundo estado mais visitado do Brasil, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro.

---

\* Pós-graduando em Gestão Pública de Turismo & Desenvolvimento Regional (UFJF); Especialista em Gestão de Micro e Pequenos Negócios; MBA em Marketing; MBA em Gestão Empresarial; Pós-graduando em Engenharia Econômica; Bacharel em Administração; Bacharel em Ciências Contábeis. Coautor do livro: Como Gerenciar Pequenas Empresas. Analista Técnico do SEBRAE – MG desde 2007



A região é conhecida por suas belezas naturais e além disso, a gastronomia mineira, com seus pratos típicos, também é um atrativo para os turistas. Segundo a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL), a gastronomia é um dos principais motivos que levam os turistas a escolherem Minas Gerais como destino.

A escolha do tema “como criar um ambiente favorável para o desenvolvimento do turismo sustentável nos municípios da IGR Serras de Ibitipoca” se deve pela experiência do autor em diversos contatos com a maioria dos municípios da IGR Serras de Ibitipoca, onde os mesmos manifestam interesse em desenvolver o turismo local, como uma das alternativas para o desenvolvimento econômico do município. Sendo assim, o objetivo deste artigo, é laborar um material que faça uma reflexão na criação deste ambiente favorável para o desenvolvimento sustentável, onde será abordado o papel do poder público, dos empreendedores e da comunidade.

O lócus da pesquisa serão os municípios que integram a IGR Serras de Ibitipoca, trabalhando com alguns dados primários através de entrevistas com a administração municipal e com dados secundários, por meio dos sites dos municípios, Ministério do Turismo, Site da IGR Serras de Ibitipoca, Fundação João Pinheiro e observatório do turismo do estado de Minas Gerais.

A IGR Serras de Ibitipoca, ou Associação dos Municípios do Circuito Turístico Serras de Ibitipoca faz parte da atual Política Nacional de Turismo, implementada e orientada pelo Ministério do Turismo (MTur) e Secretaria de Cultura e Turismo de Minas Gerais (SECULT). Foi criada no ano 2000 e certificada em 2006. A IGR abrange os municípios de Bías Fortes, Bom Jardim de Minas, Ibertioga, Lima Duarte, Olaria, Pedro Teixeira, Rio Preto, Santa Bárbara do Monte Verde, Santa Rita de Ibitipoca, Santa Rita de Jacutinga e Santana do Garambéu. Como Instância de Governança Regional do Turismo - IGR, o objetivo é fomentar o turismo, auxiliar os municípios na gestão pública da atividade, fortalecer o tecido empresarial do setor, incentivar a criação e gestão de Unidades de Conservação da Natureza e facilitar a utilização do potencial ecoturístico, o turismo rural e o turismo histórico-cultural do território.

Esse artigo tem como objetivo geral, realizar uma reflexão sobre a preparação de um ambiente favorável para o desenvolvimento sustentável do turismo em pequenas cidades e de forma mais específica, refletir sobre o papel do setor público, da iniciativa privada e da comunidade, para preparar esse ambiente.

O turismo tem se tornado uma atividade cada vez mais relevante para o desenvolvimento econômico das cidades, especialmente para as localidades menores. No entanto, é importante considerar que o turismo pode gerar impactos negativos, como degradação ambiental, aumento de contrastes sociais e perda de identidade cultural. Neste contexto, é fundamental adotar medidas que garantam a sustentabilidade do turismo, visando os benefícios a longo prazo para as cidades pequenas. Essas medidas envolvem ações por parte do poder público, dos empresários mais ligados a cadeia do turismo e das comunidades impactadas.

Ao criar um ambiente favorável para o desenvolvimento sustentável do turismo, é possível proporcionar que o setor contribua para o crescimento econômico, a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais e a conservação dos recursos naturais para as futuras gerações.



## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 FATORES DIFICULTADORES DO TURISMO NOS PEQUENOS MUNICÍPIOS:

O fomento do turismo nas pequenas cidades é um desafio que envolve inúmeros fatores que podem dificultar o seu desenvolvimento. Diversos autores abordaram essas dificuldades em suas obras, fornecendo importantes informações e citações que auxiliam a compreensão desse fenômeno.

Segundo Pearce e Butler (2011), uma das principais dificuldades enfrentadas pelas pequenas cidades é a falta de infraestrutura e equipamentos turísticos adequados para receber turistas. Sobre essa colocação dos autores, percebe-se desde a falta de hospedagem e restaurantes até a deficiência no transporte e sinalização turística. A falta de investimento nessas áreas, tanto por parte de poder público, como também do privado, limita o potencial turístico das pequenas cidades.

Oliveira (2017) destaca que a falta de recursos financeiros é outra barreira para o fomento do turismo nas pequenas cidades. Em muitas cidades, percebe-se que existem recursos, mas falta direcioná-los para o desenvolvimento turístico, como a promoção, a manutenção de estradas e equipamentos e a capacitação dos profissionais.

Sampaio (2005) menciona a falta de diversificação dos produtos turísticos como um fator que impacta o turismo nas pequenas cidades. Vários destinos apresentam como potencial visível, apenas um segmento turístico, como o turismo rural ou o turismo religioso, o que limita a atratividade para diferentes perfis de turistas.

Rabahy (2008) aborda o isolamento geográfico como um fator que dificulta o fomento do turismo nas pequenas cidades. A falta de acesso facilitado por meio de rodovias e aeroportos próximos diminui o interesse de visitantes em explorar esses destinos, tornando-os menos competitivos em relação a cidades mais acessíveis.

Tomazzoni (2009) ressalta a falta de políticas públicas eficientes como um obstáculo para o turismo nas pequenas cidades. Isso pode provocar um turismo desordenado, prejudicando a cultura, o meio ambiente, os atrativos e a atração de bons investimentos.

Araújo (2016) salienta a falta de conscientização ambiental como um fator que dificulta o fomento do turismo nas pequenas cidades. O que o autor diz é um reflexo da educação, da cultura local e das políticas públicas mal elaboradas.

Silva e Umbelino (2013) abordam a falta de parcerias e integração entre atores locais como um fator que dificulta o desenvolvimento turístico nas pequenas cidades. Neste caso podemos salientar que a falta de cooperação entre empresários, gestores públicos e comunidades pode comprometer a criação de um ambiente favorável ao turismo nessas localidades.

Cunha (2018) menciona a falta de qualificação profissional como um fator que impacta o turismo nas pequenas cidades. Isto que o autor relata, se deve principalmente pela falta de capacitação dos trabalhadores do setor público e privado e reflete na experiência dos turistas e a imagem do destino.



## 2.2 - PLANEJAMENTO:

De acordo com Pearce e Butler (2011), o planejamento é fundamental para garantir que o turismo ocorra de forma sustentável, respeitando os recursos naturais e culturais locais, proporcionando benefícios tanto para os turistas quanto para a comunidade local.

Segundo Oliveira (2017), o planejamento do turismo em pequenos municípios deve considerar alguns aspectos fundamentais. Primeiro, é necessário realizar um diagnóstico da situação atual da localidade, identificando seus recursos naturais, culturais e infraestrutura turística disponível. Esse levantamento permitirá conhecer o potencial turístico da região e os desafios a serem enfrentados. Em seguida, é preciso estabelecer metas e objetivos para o desenvolvimento do turismo no município. Essas metas devem ser realistas e alcançáveis, considerando os recursos disponíveis e as demandas do mercado turístico. Além disso, é importante definir estratégias claras para atrair visitantes e para promover a conservação dos recursos ambientais e culturais.

Outro ponto crucial é a participação da comunidade local no planejamento do turismo. Conforme Sampaio (2005), é fundamental envolver os moradores no processo decisório, incentivando sua participação ativa e promovendo o diálogo entre os diferentes atores envolvidos. Por meio do engajamento da população local, é possível garantir que o turismo traga benefícios concretos para a comunidade, como geração de empregos, aumento da renda e valorização da cultura local.

Nessa perspectiva, Rabahy (2008) destaca a importância de considerar a sustentabilidade como um eixo central do planejamento do turismo em pequenos municípios. Isso significa adotar práticas que minimizem os impactos ambientais e promovam a conservação dos recursos naturais, além de garantir a equidade social e econômica entre os diferentes atores envolvidos.

De acordo com Oliveira (2017), um modelo de planejamento do turismo ' pode ser dividido em etapas, sendo elas:

- Diagnóstico: levantamento dos recursos naturais, culturais e infraestrutura turística disponível no município.
- Definição de metas e objetivos: estabelecimento de metas para o desenvolvimento do turismo e definição de objetivos realistas e alcançáveis.
- Estratégias de promoção: definição de estratégias para atrair visitantes, como campanhas de divulgação, participação em feiras e eventos turísticos, parcerias com agências de viagens, entre outros.
- Gestão e conservação: implementação de ações de preservação dos recursos naturais e culturais, como controle do fluxo de visitantes, educação ambiental, criação de normas e regulamentações para evitar a degradação ambiental, entre outros.
- Participação da comunidade: envolvimento da comunidade local no processo de planejamento do turismo, por meio de reuniões, consultas públicas, grupos de trabalho, entre outros.

Dessa forma, a partir do Plano Municipal do Turismo elaborado com seriedade e considerando a realidade do município, é possível ser mais assertivo para com o desenvolvimento do turismo, possibilitando aumento de renda e emprego para a população local, além de promover a preservação e valorização das diversas características desses destinos turísticos.

As Secretarias de Turismo precisam de recursos humanos, materiais e financeiros mínimos, para este planejamento e principalmente, para a sua execução.



### 2.3 - ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS:

O setor de turismo tem se mostrado cada vez mais importante para a economia global, impulsionando o crescimento e o desenvolvimento em diversas localidades ao redor do mundo. Diante desse contexto, as empresas do segmento precisam adotar estratégias empresariais eficientes a fim de se destacarem e obterem vantagem competitiva.

De acordo com Pearce e Butler (2011), o desenvolvimento do setor de turismo está intrinsecamente ligado aos planejamento e organização eficientes das empresas que atuam nesse mercado. As estratégias empresariais, nesse contexto, assumem um papel fundamental para o sucesso dos negócios. Segundo Oliveira (2017), o planejamento estratégico no turismo deve considerar as particularidades da atividade, como a sazonalidade, a concorrência acirrada e as demandas específicas dos consumidores.

Sampaio (2005) destaca a importância do desenvolvimento sustentável como uma estratégia empresarial no turismo. Para ele, é imprescindível que as empresas do setor pautem suas ações na preservação dos recursos naturais e na responsabilidade social, de forma a garantir a continuidade e a prosperidade dos negócios. Rabahy (2008) também ressalta a necessidade de estabelecer parcerias com atores locais e governamentais como estratégia de desenvolvimento para as empresas de turismo. Esta citação do Rabahy acaba sendo uma provocação à habilidade dos empresários do turismo de primeiramente se unirem e em seguida, dialogarem com o poder público na busca de alavancar o desenvolvimento do turismo local.

Tomazzoni (2009) aponta o desenvolvimento regional como um objetivo estratégico no setor de turismo. Ele destaca que as empresas devem estar atentas às oportunidades oferecidas pelo contexto local, buscando alinhar suas ações aos interesses da comunidade, visando a promoção do desenvolvimento conjunto. Araújo (2016) complementa essa ideia ao enfatizar a importância da sustentabilidade ambiental e do desenvolvimento local como estratégias empresariais no turismo. Uma reflexão que podemos fazer sobre esses dois autores é que uma das formas de ficar atentos às oportunidades que surgem no município e na região, é a participação nos conselhos de turismo, cultura, meio ambiente e de desenvolvimento, pois a tendência é que tudo que acontece, ou que vai acontecer no município seja apresentado nas reuniões. Com relação a se pensar regionalmente, a participação nas reuniões da IGR e o contato com os demais municípios, amplia a possibilidade de estar atualizado no que acontece na região. Pensar e agir regionalmente é um grande desafio, não só para os empresários, mas também para o poder público.

Ao tratar de planejamento e desenvolvimento turístico, Silva e Umbelino (2013) destacam a necessidade de se realizar estudos de viabilidade e pesquisas de mercado para embasar as estratégias empresariais. Eles ressaltam que esses estudos permitem uma compreensão mais profunda das características e demandas do mercado, possibilitando a definição de estratégias mais eficientes.

Por fim, Cunha (2018) ressalta a importância da inovação como estratégia empresarial no setor do turismo. Ele afirma que as empresas devem estar constantemente atentas às novidades e tendências do mercado, buscando se diferenciar da concorrência por meio de novos produtos, serviços e experiências oferecidas aos turistas. Sobre essa citação de Cunha, fazer uma reflexão, que a inovação pode ocorrer em pequenos detalhes e na atualização de procedimentos e processos, não necessariamente em criar algo novo. Acompanhar as pesquisas de comportamento dos consumidores e na análise das pesquisas de satisfação com seus próprios clientes.

As estratégias empresariais no setor do turismo possuem uma relevância significativa para o sucesso e desenvolvimento das empresas. Considerando a diversidade de temas



abordados nas obras utilizadas como base bibliográfica, é possível refletir que as estratégias empresariais no turismo devem ser pautadas pela eficiência operacional, sustentabilidade, desenvolvimento regional, inovação e parcerias estratégicas.

A eficiência operacional envolve a otimização de processos, a melhoria da qualidade dos produtos ou serviços, o aumento da produtividade da mão de obra, a redução de tempos de produção e o melhor uso dos recursos disponíveis. Também pode incluir a implementação de tecnologias e sistemas de informação que automatizem tarefas e tornem os processos mais eficientes.

A sustentabilidade ambiental é a prática de utilizar os recursos naturais de forma responsável, garantindo a preservação dos ecossistemas e a qualidade de vida das gerações atuais e futuras. Envolve a conservação dos recursos naturais, a gestão adequada dos resíduos, a redução das emissões de poluentes, a promoção da biodiversidade, entre outros aspectos.

O desenvolvimento regional é de extrema importância, pois contribui para reduzir as desigualdades econômicas e sociais entre os municípios e promove a descentralização do poder e dos recursos, incentivando o crescimento econômico em áreas variadas e evitando a concentração de riqueza e oportunidades em apenas uma localidade.

A inovação é a criação ou adoção de novas ideias, processos, produtos ou serviços que resultam em melhorias significativas. Ela pode ocorrer em várias áreas, como tecnologia, ciência, negócios, educação, turismo, entre outras, e é essencial para que uma empresa permaneça no mercado.

As parcerias estratégicas são acordos estabelecidos entre duas ou mais empresas com o objetivo de compartilhar recursos, conhecimentos, habilidades e experiências para alcançar metas ou objetivos comuns. Essas parcerias geralmente são formadas para aproveitar as vantagens comuns, como acesso a novos mercados, diversificação de produtos ou serviços, redução de custos, aumento da competitividade e ampliação da base de clientes. Exemplos de parcerias estratégicas são as centrais de negócios, como redes de farmácia, de padarias, de supermercados, de hotéis, etc.

As estratégias empresariais não só contribuem para a sobrevivência e crescimento das empresas, mas também para o desenvolvimento econômico e social das comunidades em que estão inseridas.

#### 2.4 – UNIÃO DO SETOR EMPRESARIAL:

A união dos empresários no setor de turismo pode trazer inúmeros benefícios para todos os envolvidos. De acordo com Oliveira (2017), essa união possibilita a troca de experiências e conhecimentos entre os empresários, resultando em melhorias na qualidade dos serviços oferecidos e na satisfação dos clientes. Além disso, a colaboração entre os empresários do setor pode facilitar a criação de novos pacotes turísticos e a diversificação das opções de lazer disponíveis.

Segundo Sampaio (2005), a união dos empresários no setor de turismo também fortalece a capacidade de negociação com fornecedores e órgãos governamentais. A formação de parcerias estratégicas entre empresas permite a obtenção de descontos em compras de insumos e a viabilização de projetos de infraestrutura turística. Além disso, a atuação conjunta dos empresários no setor pode resultar em um maior poder de influência política, garantindo a defesa dos interesses do setor de turismo perante as autoridades.

Tomazzoni (2009) ressalta que a união dos empresários no setor de turismo também contribui para o desenvolvimento regional. A consolidação de parcerias entre empresas locais estimula a geração de empregos, o aumento da renda e o desenvolvimento de cadeias



produtivas ligadas ao turismo. Dessa forma, a união dos empresários pode impulsionar o desenvolvimento econômico de determinada região.

Araújo (2016) destaca ainda a importância de se pensar em estratégias sustentáveis para o setor turístico. A união dos empresários pode facilitar a implantação de práticas de turismo sustentável, como a redução do consumo de recursos naturais, a preservação do patrimônio cultural e a promoção da inclusão social. A responsabilidade compartilhada entre os empresários possibilita o equilíbrio entre a atividade turística e a preservação do meio ambiente. Complementando o Araújo, pode-se promover a conscientização dos turistas, moradores locais e profissionais do setor sobre a importância da sustentabilidade, incluindo informações sobre preservação do meio ambiente, consumo consciente e respeito às tradições culturais. Implementar medidas para a proteção da fauna, flora e ecossistemas locais, evitando a degradação ambiental e o desmatamento, como a criação de áreas protegidas, trilhas ecológicas e programas de reflorestamento. Estimular práticas sustentáveis no uso de água, energia e outros recursos naturais, como a implantação de sistemas de reutilização de água, iluminação eficiente e a utilização de energias renováveis. Desenvolvimento de projetos de turismo comunitário, nos quais os moradores oferecem serviços e produtos autênticos, proporcionando interação cultural aos turistas. Promover o respeito à cultura, tradições e costumes locais. Incentivar o uso de transportes de baixa emissão de carbono, como bicicletas, transporte público, veículos elétricos, além de promover a implementação de políticas de compensação de carbono. Estabelecer parcerias com organizações e instituições que promovam a sustentabilidade no turismo, além de buscar certificações de sustentabilidade ambiental, social e cultural, como o selo de Turismo Sustentável.

Segundo Balestrin e Verschoore (2008), as redes de cooperação permitem que os empresários unam esforços para superar desafios comuns e aproveitar oportunidades de negócio. Além disso, essas redes propiciam o compartilhamento de recursos, conhecimentos e informações, aumentando a competitividade das empresas envolvidas.

Kotler (2016) complementa essa argumentação, defendendo que a união dos empresários também pode resultar em um aumento no poder de marketing. A criação de um destino turístico atrativo e a promoção coletiva das empresas envolvidas podem gerar maior visibilidade e atrair mais turistas para a região.

Dessa forma, a união dos empresários no setor de turismo por meio de parcerias estratégicas, associações, redes de cooperação e colaborações entre destinos traz benefícios tanto para as empresas envolvidas quanto para as comunidades locais. A troca de experiências, a melhoria na qualidade dos serviços, a ampliação das opções de lazer, o fortalecimento da capacidade de negociação e a promoção do desenvolvimento econômico e sustentável são alguns dos resultados positivos obtidos com essa união.

Uma das formas de união de um setor é por meio de um APL.

Conforme o site da Secretaria de Desenvolvimento de Minas Gerais (<https://www.desenvolvimento.mg.gov.br/inicio/projetos/projeto/1101>), Arranjos Produtivos Locais – APL's são aglomerações de empresas em um mesmo território, com especialização produtiva, que mantêm vínculos de cooperação entre si e com outros atores locais possibilitando: Desenvolvimento de ferramentas para a diversificação econômica; Ampliação da capacidade de produção de tecnologia aplicável para todo um setor; Aumento significativo de oportunidades de negócios em todo o estado; Fortalecimento, pelo associativismo, do poder de negociação favorecendo compras conjuntas e ampliando a lucratividade e desenvolvimento local. Exemplos na Zona da Mata Mineira são: Audiovisual da Zona da Mata, Biotecnologia de Viçosa, Cerveja Artesanal de Juiz de Fora, Móveis de Ubá, Vestuário de Juiz de Fora, Queijo da Zona da Mata, dentre outros.



## 2.5 - ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL:

O envolvimento da comunidade local é de grande importância para o desenvolvimento sustentável do turismo nos pequenos municípios. Essa participação ativa dos moradores da região é fundamental para garantir que o turismo seja uma atividade economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente responsável.

O turismo sustentável é uma abordagem que busca conciliar os interesses econômicos e sociais do turismo com a preservação e conservação dos recursos naturais e culturais locais. Nesse sentido, a participação da comunidade local é fundamental para garantir que os benefícios gerados pelo turismo sejam distribuídos de forma equitativa, evitando a concentração de renda e o empobrecimento da população local.

Segundo Pearce e Butler (2011), os pequenos municípios possuem vantagens em relação ao desenvolvimento sustentável do turismo, pois geralmente têm uma população menor e um ambiente mais preservado. No entanto, é necessário que a comunidade local esteja engajada e envolvida nas decisões e ações relacionadas ao turismo, para que esse setor contribua efetivamente para o desenvolvimento da região.

De acordo com Oliveira (2017), o envolvimento da comunidade local no desenvolvimento do turismo implica na participação ativa dos moradores nos processos de planejamento, gestão e promoção da atividade turística. Essa participação pode ser realizada por meio de associações, cooperativas ou outros tipos de organizações que representem os interesses da comunidade local.

Sampaio (2005) destaca que a participação da comunidade local não apenas fortalece a identidade e a cultura da região, como também contribui para a conservação do patrimônio natural e cultural. Além disso, a comunidade local é a mais indicada para identificar e atender às demandas dos turistas, garantindo uma experiência turística autêntica e satisfatória.

Para Balestrin e Verschoore (2008), o desenvolvimento sustentável do turismo nos pequenos municípios depende da formação de redes de cooperação entre os diversos atores envolvidos, incluindo a comunidade local, o poder público, as empresas e as organizações não governamentais. Essas redes de cooperação permitem a troca de conhecimentos, experiências e recursos, favorecendo a criação de produtos turísticos diferenciados e atrativos.

Tomazzoni (2009) ressalta que a educação e a conscientização da comunidade local são fundamentais para o desenvolvimento sustentável do turismo. É necessário que os moradores compreendam a importância do turismo para a economia local, assim como os impactos positivos e negativos que essa atividade pode gerar. A partir dessa conscientização, a comunidade local poderá se engajar de forma mais efetiva na promoção do turismo sustentável.

Araújo (2016) destaca a importância do planejamento participativo no desenvolvimento sustentável do turismo nos pequenos municípios. O planejamento deve ser realizado de forma conjunta entre a comunidade local, o poder público e demais stakeholders, levando em consideração as características e potencialidades da região, assim como os anseios e necessidades da população.

Silva e Umbelino (2013) afirmam que o turismo pode ser uma estratégia para o desenvolvimento regional, desde que seja desenvolvido de forma sustentável e inclusiva. Nesse contexto, a participação da comunidade local é essencial para que os benefícios do turismo sejam compartilhados por todos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

Cunha (2018) destaca a importância de políticas públicas voltadas para o turismo sustentável nos pequenos municípios. Essas políticas devem incentivar a participação da



comunidade local, fomentar a capacitação dos moradores e promover a infraestrutura necessária para receber os turistas de forma sustentável.

Buscando exemplificar o que os autores mencionam acima, para buscar o envolvimento da comunidade no desenvolvimento do turismo local: É possível realizar programas de conscientização ambiental, valorização da cultura local e turística para a comunidade local, por meio de palestras, workshops, campanhas e incentivo à preservação de tradições, artesanato e gastronomia local. Inclusão da comunidade nas decisões relacionadas ao planejamento e desenvolvimento do turismo, por meio de pesquisas de opinião, fóruns de discussão, grupos de trabalho ou comitês consultivos. Incentivar a criação de parcerias locais, como associações comunitárias ou cooperativas, para se comunicar e desenvolver ações com outras organizações pública e privadas, para um turismo sustentável. Programas de formação profissional, cursos de capacitação e apoio ao empreendedorismo local. Permitir que os residentes locais expressem suas preocupações, sugestões e feedback sobre as práticas e impactos do turismo sustentável. Isso ajudará a criar um ambiente mais transparente e responsável. Estimular o voluntariado da comunidade em projetos de conservação, participação em eventos comunitários ou mesmo sendo embaixadores do turismo sustentável em suas próprias redes sociais. É importante destacar que cada comunidade é única, portanto, é importante adaptar essas estratégias de acordo com as necessidades e características locais.

A participação ativa dos moradores, aliada a uma abordagem participativa, educativa e consciente, contribui para a construção de um turismo mais sustentável, que respeita e valoriza as características locais, beneficiando a comunidade e preservando o patrimônio natural e cultural da região.

## 2.6 - PRESERVAÇÃO AMBIENTAL PARA O TURISMO DE NATUREZA:

A preservação ambiental é de extrema importância dentro de um processo de fomento do turismo para os municípios pertencentes a IGR Serras de Ibitipoca, já que os turistas são atraídos para a região, principalmente em virtude dos parques e das belezas naturais da região. Devido a isso é que estamos dando uma atenção especial a esse assunto, pois faz parte do ambiente do turismo nesta região.

O turismo de natureza é um segmento que oferece experiências relacionadas à natureza e que busca minimizar os impactos negativos sobre o meio ambiente e a cultura local.

De acordo com Pearce e Butler (2011), o desenvolvimento do turismo de natureza deve ser planejado de forma estratégica, levando em consideração a capacidade de carga dos destinos, a preservação dos recursos naturais e culturais e o envolvimento da comunidade local.

Para Oliveira (2017), é necessário que haja um planejamento eficaz para evitar a degradação dos recursos naturais e culturais, além de promover a conscientização da comunidade local sobre a importância da preservação. Refletindo sobre o que Oliveira comenta, podemos incluir também neste planejamento, ações de orientação para os produtores e comunidades rurais, visto que grande parte das belezas naturais estão fora de áreas de preservação oficial.

Conforme Sampaio (2005), o desenvolvimento sustentável do turismo de natureza deve levar em consideração a participação da comunidade local nas decisões e no processo de desenvolvimento. Reforçando Sampaio, entendemos que a participação da comunidade contribui para o fortalecimento da identidade local, além de contribuir para a geração de



emprego e renda, pois ela terá conhecimento das necessidades e oportunidades que surgem por meio do turismo.

Rabahy (2008) destaca a importância das parcerias e das redes de cooperação entre os diferentes atores envolvidos no turismo de natureza. Na região existem atores importantes como Prefeitura, IEF, SENAR, Sindicato dos Produtores Rurais, Instituto Federal, UFJF, Associação de Guias de Turismo, Associação de Moradores, SEBRAE e outras.

Segundo Tomazzoni (2009), o turismo de natureza nos pequenos municípios deve ter como base o desenvolvimento regional, considerando as características e potencialidades locais. Um exemplo de se pensar na região, foi a criação do roteiro turístico Volta das Transições (<https://www.voltadastransicoes.com>), que percorre todos os municípios da IGR, oferecendo oportunidade para todos se apresentarem aos turistas. O desenvolvimento regional é uma estratégia que busca promover o turismo de forma equilibrada, distribuindo os benefícios econômicos e sociais de forma mais igualitária.

Araújo (2016) destaca a importância da relação entre turismo, desenvolvimento local e meio ambiente. Silva e Umbelino (2013) ressaltam a importância do planejamento e do desenvolvimento turístico nos pequenos municípios. Essas duas citações nos leva a refletir que o turismo de natureza pode proporcionar oportunidades para promover a conservação do meio ambiente, a valorização da cultura local e a geração de possibilidades de desenvolvimento econômico, desde que haja um planejamento adequado e uma gestão responsável dos mais diversos recursos.

A IGR Serras de Ibitipoca, contempla dois Parques Estaduais, sendo que o Parque Estadual de Ibitipoca (PEI), onde hoje tem sua portaria no município de Lima Duarte, mas também ocupa os territórios de Santa Rita de Ibitipoca e de Bias Forte, que já está todo preparado para receber visitação, com seu plano de manejo e outros estudos de impacto JÁ realizados para definir o limite de visitantes por dia. Segundo o Site do Observatório do Turismo de Minas Gerais, em 2022 o PEI foi o segundo parque estadual mais visitado em Minas, com 75.150 visitantes. Já o Parque Estadual da Serra Negra da Mantiqueira, que ocupa os territórios dos municípios de Lima Duarte, Olaria, Santa Bárbara do Monte Verde e Rio Preto, ainda está em fase de estruturação, com o seu Plano de Manejo em andamento. Além destes dois parques estaduais, existe a área de Proteção Ambiental Boqueirão da Mira na cidade de Santa Rita de Jacutinga (APA BM) é uma Unidade de Conservação (UC), o Parque Municipal do Taboão, que é uma área de conservação na cidade de Bom Jardim de Minas e o IBITI | PROJETO, que ocupa os municípios de Lima Duarte e Bias Fortes, com uma área particular com mais de 6 mil hectares em processo de rewilding – recuperação da flora e fauna nativas – e assumindo também um compromisso social, com base no turismo regenerativo e investimento na sustentabilidade econômica da região. Com essa relação de atrativos naturais, é evidente o potencial da região para o turismo de natureza. A preparação, legalização, organização, preservação, gestão e divulgação responsável desses espaços, são fundamentais para o ambiente turístico da região.

## 2.7 - DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA DO TURISMO LOCAL:

Garantir a sustentabilidade do turismo nos pequenos municípios é um desafio importante na promoção do desenvolvimento econômico e social local de forma consciente e responsável. Para isso, uma das estratégias que poderá ser utilizada é a de diversificar as ofertas turísticas. Essa diversificação busca atrair diferentes perfis de visitantes, aumentando esse fluxo e com isso gerando a possibilidade para os empreendedores locais reduzam os impactos das baixas temporadas.



Segundo Pearce e Butler (2011), a diversificação do turismo é uma estratégia fundamental para garantir a sustentabilidade em cidades pequenas. Em vez de depender de apenas um tipo de atividade turística, é necessário oferecer uma variedade de experiências aos visitantes. Isso pode incluir turismo de natureza, turismo cultural, turismo rural, entre outros. A reflexão que se faz é que dessa forma espera-se que os municípios passem a ser atrativos em diferentes épocas do ano e para diferentes públicos.

Oliveira (2017) argumenta que o planejamento e a organização adequados são essenciais para o desenvolvimento sustentável do turismo em qualquer cidade. Oliveira nos provoca a reforçar sobre a importância de compreender as demandas dos visitantes, considerar os impactos socioambientais das atividades turísticas e envolver a comunidade local nas decisões, pois é importante analisar os impactos que o aumento de turistas na comunidade pode provocar, como na saúde, abastecimento de água, luz, esgoto, alimentos, transporte, trânsito, dentre outros.

A diversificação da oferta do turismo, pode contribuir para que haja um fluxo turístico mais homogêneo durante o ano, mas é importante que seja de forma planejada, equilibrada, analisando a capacidade de atendimento local, articulada entre os diversos atores, respeitando o meio ambiente e a cultura local. Alguns exemplos: turismo cultural e histórico, gastronômico, de eventos, rural, religioso, ecoturismo, de aventura, astronômico e birdwatching,

## 2.8 – ANÁLISE DOS MUNICÍPIOS QUE INTEGRAM A IGR SERRAS DE IBITIPOCA:

Foram realizadas algumas pesquisas com o objetivo de verificar a estrutura administrativa das prefeituras para a dedicação ao turismo, os recursos disponíveis do ICMS turístico dos municípios, bem como o que se tem em alguns sites oficiais sobre cada município.

### 2.8.1 - PESQUISA COM AS SECRETARIAS DE TURISMO E NOS SITES DOS MUNICÍPIOS DA IGR SERRAS DE IBITIPOCA:

A primeira parte da pesquisa teve o objetivo de identificar se existe uma Secretaria exclusiva de turismo, o número de colaboradores da secretaria e se existe um turismólogo atuando na secretaria.

A segunda parte da pesquisa, foi navegando no site de cada uma das prefeituras, para verificar como estão apresentadas as informações referentes ao turismo da cidade.

Observa-se pela própria nomenclatura da Secretaria, que o turismo divide espaço com outras pastas, que o número de colaboradores na maioria das cidades é insuficiente para o desenvolvimento das diversas pastas na mesma secretaria. Os municípios de Lima Duarte e Pedro Teixeira, apresentam um número maior de colaboradores, mas a sua maioria é para atuar nas demais pastas. Nem todos os municípios têm um turismólogo para atuar na organização e desenvolvimento do turismo.

Quanto às informações do turismo nos sites dos municípios, quando tem alguma informação, essa não é de fácil localização no site, com uma apresentação que merece melhoria na qualidade e com informações incompletas.



MUNICÍPIO	NOMENCLATURA DA SECRETARIA DE TURISMO	CUIDA DE OUTRAS PASTAS ?	Nº DE FUNCIONÁRIOS	TEM TURISMO-LOGO?	TEM INFORMAÇÕES TURÍSTICAS NO SITE DA PREFEITURA? Pesquisa realizada no site de cada prefeitura em 10/02/2024
Bias Fortes	Departamento de Cultura, Esporte, Lazer, Turismo e Meio ambiente	De mais 3	1	Sim	Existe campo de "Informações Turísticas" onde tem apenas informações em formato de texto sobre alguns pontos turísticos, onde comer, onde ficar e como chegar
Bom Jardim de Minas	Secretária municipal de esportes, lazer e turismo	De mais 2	2	Não	Existe um link para um Catálogo de Produtos e Serviços Turísticos do município
Ibertioga	Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Ibertioga	De mais 1	5	Não	Não tem informações
Lima Duarte	Secretaria Municipal de Administração, Turismo, Cultura, Esporte e Lazer	De mais 3	18	Sim	O Campo de informações não está em destaque, mas quando entra no campo, tem informações com fotos apenas de Ibitipoca
Olaria	Secretária Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo.	De mais 2	2	Sim	Não tem informações
Rio Preto	Secretaria Municipal de Turismo, Esporte, Lazer e Cultura	De mais 3	1	Não	Tem o link para o site da IGR e parte das informações de um Catálogo de Produtos e serviços turísticos do município
Santa Bárbara do Monte Verde	Divisão De Turismo. Meio Ambiente E Eventos	De mais 2	1	Sim	Não tem um campo específico. Tem algumas informações no campo que fala sobre o município
Santa Rita de Ibitipoca	Secretaria Municipal De Turismo, Esportes E Lazer	De mais 2	2	Sim	Não tem informações
Santa Rita de Jacutinga	Secretaria de cultura e turismo	De mais 1	4	Sim	Tem informações em formato de texto no campo "A cidade", onde relato o que a cidade oferece, relação de Guias de turismo, hospedagem e restaurantes
	Subsecretaria de Turismo -				Existe o campo de turismo, porém, as vezes dá inconsistência. Tem



Santana do Garambéu	Secretaria de educação, cultura, turismo, esportes e lazer	De mais 3	5	Sim	informações em formato de texto, um álbum de fotos de alguns atrativos e um link para um vídeo no youtube, apenas com imagens
Pedro Teixeira	Secretaria De Educação, Cultura, Esporte, Lazer E Turismo	De mais 3	18	Não	No campo "Município" tem informações sobre roteiros turísticos, uma galeria de fotos apenas da zona urbana e o link para o site da IGR

## 2.8.2 - PESQUISA NO SITE MINAS GERAIS (SMG) E CADASTUR – (Pesquisa em 12/02/2024)

<https://www.minasgerais.com.br/pt>

<https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/sou-turista/inicio>

O PORTAL MINASGERAIS.COM.BR, é o portal oficial de turismo de Minas Gerais, criado pela Secretaria de Cultura e Turismo do Estado de Minas Gerais e nele os empresários e o poder público podem cadastrar suas empresas, eventos e roteiros turísticos, de forma gratuita. O objetivo do portal é apresentar o turismo de minas gerais para o Brasil e para o Mundo

CADASTUR é o sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo. O cadastro garante diversas vantagens e oportunidades aos seus cadastrados e é também uma importante fonte de consulta para o turista.

É executado pelo Ministério do Turismo, em parceria com os órgãos oficiais de turismo, nos 26 estados e no Distrito Federal. Ele visa promover o ordenamento, a formalização e a legalização dos prestadores de serviços turísticos no Brasil, por meio do cadastro de empresas e profissionais do setor.

Conforme a Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, o cadastro é obrigatório para: Acampamentos Turísticos; Agências de Turismo; Meios de Hospedagem; Organizadoras de Evento; Parques Temáticos; Transportadoras Turísticas e para exercer a profissão de Guia de Turismo, conforme Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993.

O cadastro é opcional e gratuito para as seguintes atividades: Casas de Espetáculo, Centros de Convenções; Empreendimentos de Entretenimento e Lazer e Parques Aquáticos; Empreendimentos de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva; Locadoras de Veículos para Turistas; Prestadoras de Serviços de Infraestrutura para Eventos; Prestadoras Especializadas em Segmentos Turísticos; Restaurantes, Cafeterias, Bares e similares.

Vantagens de ser cadastrado: Acesso a financiamento por meio de bancos oficiais; Apoio em eventos, feiras e ações do Ministério do Turismo; Incentivo à participação em programas e projetos do governo federal; Participação em programas de qualificação promovidos e apoiados pelo Ministério do Turismo; Visibilidade nos sites do CADASTUR e do Programa Viaje Legal.

Por tudo isso que é importante as empresas se cadastrem, pois, ao visitar a plataforma, o turista, ou outra instituição que queira investir, ou que esteja analisando algum tipo de apoio ao município, terá a visão da dinâmica do turismo no município.

Analisando a pesquisa, percebe-se a falta de cadastro, o que nos leva a deduzir que os empresários não entendem a finalidade e importância das duas plataformas. As vezes se cadastram em um e não no outro. Por outro lado, cabe às Secretarias de Turismo dos municípios criarem uma campanha de incentivo e até mesmo ajudar os empresários a se cadastrarem. Pegando por exemplo a cidade de Lima Duarte, onde já existe um turismo



consolidado no Distrito de Conceição de Ibitipoca e os números de hospedagens e de restaurantes estão muito abaixo do que existe na localidade.

MUNICÍPIO	SMG Atrações	SMG Hospedagem	SMG Serviços	SMG Alimentação	SMG Lazer	SMG Roteiros	SMG Eventos	Portal CADASTUR
Bias Fortes	4	0	0	2	0	1	0	1 – Organização de Eventos
Bom Jardim de Minas	9	0	2	5	0	1	4	1 – Organiz. Eventos 1 – Transporte Turístico
Ibertioga	4	0	0	4	1	1	1	Não encontrado
Lima Duarte	17	1	2	5	3	5	3	9 – Hospedagem, 5 – Organiz. Eventos, 3 – Guias, 3 Inf. Apoio Eventos, 9 Ag. De Turismo, 2 – Prest. Serv. Segmento Turístico, 1 – Transporte turístico, 1 Restaurante, 1 – Parque temático
Olaria	7	0	0	5	0	3	2	1 – Ag. De Turismo
Rio Preto	9	1	0	4	4	2	1	2 – Hospedagens, 2 – Org. Eventos, 1 – Prest. Serv. Segmento Turístico, 1 – Inf. Apoio a Eventos, 1 - Guia
Santa Bárbara do Monte Verde	Não encontrado	Não encontrado	Não encontrado	Não encontrado	Não encontrado	Não encontrado	Não encontrado	1 – Prest. Serv. Apoio a Eventos, 1 – Org. de Eventos, 1 – Ag. De Turismo, 1 – Prest. Serv. Segmento Turismo
Santa Rita de Ibitipoca	5	0	0	5	2	5	0	1 – Ag. De Turismo, 1 – Organização de Eventos
Santa Rita de Jacutinga	16	0	0	5	2	1	0	4 – Org. de Eventos
Santana do Garambéu	14	2	0	5	3	1	0	- Org. de Eventos, 1 – Inf. Apoio a Eventos, 2 – Hospedagens
Pedro Teixeira	0	0	0	0	0	1	0	Não encontrado

Legenda: SMG: Site Minas Gerais

### 2.8.3 - PESQUISA SOBRE ICMS TURÍSTICO IGR SERRAS DE IBITIPOCA

O ICMS Turístico em Minas Gerais é um repasse do valor arrecadado do ICMS, que o governo do estado faz para os municípios como forma de incentivo ao fortalecimento da política municipal de turismo e o desenvolvimento da gestão turística, nos termos da legislação federal e estadual. Assim, o ICMS Turismo atua como motivador e catalisador de ações, visando estimular a formatação/implementação, por parte dos municípios, de programas e projetos voltados para o



desenvolvimento turístico sustentável, em especial os que se relacionam com as políticas para o turismo dos governos estadual e federal.

Para se habilitar ao repasse, anualmente, o município deverá comprovar o cumprimento dos seguintes critérios.

Os municípios de Minas Gerais poderão acessar um aporte maior de recursos destinados ao turismo, a partir da lei nº 24.431/2023, sancionada pelo Governo de Minas. Esta dispõe sobre a divisão do ICMS pertencente aos municípios. Dentre outras mudanças, o documento altera o percentual destinado à atividade turística, que passará de 0,1% para 0,5%.

Fonte: <https://www.icmsturismo.mg.gov.br/>

A obtenção desse recurso, depende da Secretaria de Turismo do Município apresentar uma série de documentos, de acordo com critérios estabelecidos.

Conforme verifica-se na tabela abaixo, alguns municípios não vinham trabalhando para atender aos critérios do ICMS Turístico, mas outras que atenderam já podem contar com mais um recurso para o desenvolvimento do turismo local. É importante que as administrações públicas ao receberem esses recursos, façam a sua destinação para os fins com que foram concebidos e aos poucos o município pode buscar novas arrecadações para esse fim e investir ainda mais no turismo local.

Fonte da tabela abaixo - Site Fundação João Pinheiro:

<http://robin-hood.fjp.mg.gov.br/index.php/transferencias/pesquisamunicipio>

#### ICMS TURISTICO POR MUNICÍPIO DA IGR SERRAS DE IBITIPOCA

MUNICÍPIO	TOTAL EM 2023	JANEIRO 2024	PROJETANDO TOTAL DE 2024, COM BASE EM 90% DE JAN/24	COMENTÁRIOS SOBRE A PESQUISA
Bias Fortes	17.254,80	6.777,77	73.199,92	
Bom Jardim de Minas	28.838,30	9.130,33	98.607,56	
Ibertioga	-	-	-	Não cumpriu os critérios, mas está trabalhando o turismo no município
Lima Duarte	585,12	7.767,72	191.891,38	
Olaria	5.753,14	2.253,13	24.333,80	
Rio Preto	34.513,76	13.535,84	146.187,07	
Santa Bárbara do Monte Verde	-	-	-	Não cumpriu os critérios, mas está trabalhando o turismo no município
Santa Rita de Ibitipoca	17.251,17	6.787,73	73.307,48	
Santa Rita de Jacutinga	292,56	-	-	Não cumpriu os critérios, mas está trabalhando o turismo no município



Santana do Garambéu	11.503,19	4.509,65	48.704,22	
Pedro Teixeira	-	-	-	Não cumpriu os critérios, mas está trabalhando o turismo no município

#### 2.8.4 - PESQUISA - GASTO PER CAPTA COM TURISMO

O Site da Fundação João Pinheiro publica diversos números e indicadores públicos de Minas Gerais, dentre eles o Gasto Per Capta com o Turismo em cada município.

É importante analisar a evolução do indicador ao longo do tempo, buscando identificar possíveis tendências ou flutuações. Isso pode levar em consideração fatores como mudanças econômicas, eventos especiais ou políticas governamentais.

Na tabela a seguir está relacionado o gasto dos anos de 2020, 2021, 2022 e estabelecemos ainda um média deste período. Para podermos realizar uma comparação com algumas cidades de Minas, onde o turismo se tornou uma das principais fontes de geração de renda, buscamos os índices das cidades de Camanducaia, Tiradentes, São Lourenço, Ouro Preto e Capitólio.

Como análise, percebe-se que cidades que não vinham trabalhando o turismo, começaram a gastar um pouco em 2022, como é o caso de Pedro Teixeira, Santa Bárbara e Santana do Garambéu. A cidade de Olaria teve um grande gasto em 2022 e isso pode ser resultado dos investimentos com infraestrutura para o acesso ao Parque Estadual da Serra Negra da Mantiqueira, que poderá ser em algum tempo, uma das grandes fontes de geração de renda na região. Na média, Santa Rita de Ibitipoca gastou quase que o mesmo que a cidade de Tiradentes e mostra a visão da administração atual com o turismo provocado pelo Parque Estadual de Ibitipoca e pode ainda estar ocorrendo algum investimento para o acesso à portaria norte do parque, que é uma reivindicação dos municípios de Santa Rita de Ibitipoca e de Bias Fortes. Tirando essas exceções, percebe-se que os municípios da IGR ainda investem muito pouco com o turismo. Se querem alavancar o turismo na região, é importante haver mais investimento por parte do poder público e incentivos para investimentos da iniciativa privada.

<b>MUNICÍPIOS - IGR SERRAS DE IBITIPOCA</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>MÉDIA</b>
Bias Fortes	7,58	7,68	8,69	7,98
Bom Jardim de Minas	7,88	2,44	20,09	10,14
Ibertioga	0	1,87	1,8	1,22
Lima Duarte	1,62	1,71	4,19	2,51
Olaria	7,38	29,79	3.148,44	1.061,87
Pedro Teixeira	0	0	9,72	3,24
Rio Preto	1,95	6,39	9,48	5,94
Santa Bárbara do Monte Verde	0	0	8,05	2,68
Santana do Garambéu	0	0	25,34	8,45
Santa Rita de Jacutinga	10,56	11,06	16,9	12,84
Santa Rita do Ibitipoca	35,81	8,96	18,25	21,01



PARA COMPARAR COM MUNICÍPIOS TURÍSTICOS	2020	2021	2022	MÉDIA
Camanducaia	40,98	87,17	63,88	64,01
Tiradentes	9,58	30,62	24,66	21,62
São Lourenço	13,93	6,02	28,72	16,22
Ouro Preto	0	2.086,00	61,88	715,96
Capitólio	118,41	73,46	161,47	117,78

**Fonte:** Site da Fundação João Pinheiro - finanças os indicadores de esforço orçamentário em turismo e gasto per capita em turismo para os municípios  
<https://imrs.fjp.mg.gov.br/Consultas/Resultado>

### 3 – CONCLUSÃO / REFLEXÃO

A seguir serão apresentadas algumas análises e reflexões sobre a preparação de um ambiente favorável para o desenvolvimento sustentável do turismo em pequenas cidades, levando-se em consideração a fundamentação teórica, de acordo com os temas 2.1 a 2.7 e as pesquisas apresentadas no tema 2.8:

#### 3.1 – REFLEXÃO - FATORES DIFICULTADORES DO TURISMO NOS PEQUENOS MUNICÍPIOS:

Pearce e Butler (2011), apresenta a falta de infraestrutura adequada para receber turistas.

Nas pesquisas realizadas nos mostra que a região não possui uma rede de hospedagem e de restaurantes adequada para atendimento ao turista. Na realidade algumas cidades já possuem uma rede mais estruturada, como é o caso de Lima Duarte, Santa Rita de Jacutinga e Rio Preto, porém, a maioria dos estabelecimentos não estão cadastrados nas plataformas dos CADASTUR, no Site de Minas (Vide fonte no quadro da pesquisa) e nem com uma apresentação mais clara e atrativa nos sites das respectivas prefeituras. Quanto ao transporte, acaba sendo um pouco mais grave, pois faltam informações das linhas de ônibus que atendem as respectivas cidades, telefone das rodoviárias (ou locais de onde partem e chegam os ônibus), faltam informações de outras formas de transporte alternativo e até do estado de conservação das estradas. Quanto a sinalização turística, em visita a alguns municípios, percebe-se uma movimentação para melhor sinalização turística, como é o caso de Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, Santa Rita de Jacutinga, Santa Bárbara do Monte Verde e Rio Preto. A sinalização do roteiro da Volta das Transições, está sempre e manutenção nas 10 cidades por onde passa.

Oliveira (2017) destaca que a falta de recursos financeiros é outra barreira para o fomento do turismo nas pequenas cidades. A falta de verbas para a promoção turística, a manutenção de atrativos e a capacitação dos profissionais do setor dificulta o desenvolvimento turístico desses destinos.

Analisando as pesquisas, percebe-se que algumas cidades não vinham trabalhando para receber o ICMS turístico e este recurso para 2024 terá um aumento considerável, devido a uma alteração na alíquota de distribuição do mesmo, como por exemplo a situação de Lima Duarte, que é o município com maior atrativos e estrutura para o turismo, dentro da IGR. Com relação aos gastos per capta, verifica-se que os municípios da IGR investem menos que alguns municípios turísticos do estado, excetuando a cidade de Olaria, que em 2023 realizou um gasto muito relevante, em relação aos municípios pesquisados. É importante que os recursos vindos do ICMS Turístico sejam aplicados em ações para a organização e fomento



do turismo, para isso o município pode utilizar o Fundo Municipal do Turismo, que pode ser criado por meio de um projeto de lei, aprovado pelo legislativo do município e regulamentado pelo poder executivo do município.

Sampaio (2005) menciona a falta de diversificação dos produtos turísticos como um fator que impacta o turismo nas pequenas cidades.

Exemplo disso é o caso do município de Lima Duarte, onde existe um turismo fora do distrito de Ibitipoca, porém, não tem nenhum registro no site da cidade e o que está no site da cidade e do [minasgerais.com.br](http://minasgerais.com.br), não reflete o que a cidade tem de atrativos.

Rabahy (2008) aborda o isolamento geográfico como um fator que dificulta o fomento do turismo nas pequenas cidades.

Essa situação se reflete por exemplo, nos municípios de BIAS Forte e Santana do Garambéu, onde os acessos aos municípios ainda não estão pavimentados. No caso do distrito de Conceição de Ibitipoca, em cidade de Lima Duarte, está sendo realizado a continuidade da pavimentação entre a sede da cidade até o distrito.

Tomazzoni (2009) ressalta a falta de políticas públicas eficientes como um obstáculo para o turismo nas pequenas cidades. Araújo (2016) salienta a falta de conscientização ambiental como um fator que dificulta o fomento do turismo nas pequenas cidades.

A revisão e criação e aplicação de leis que estabeleçam ordem para o crescimento do município são fundamentais, como por exemplo Plano Diretor e Resíduos sólidos. A cidade de Olaria que está se preparando para o fomento do turismo, aprovou a Lei 814 de 04/08/2022, que trata dos princípios, objetivos e diretrizes para o desenvolvimento urbano, econômico sustentável do município, com área de expansão urbana criada entono do Parque Estadual da Serra Negra da Mantiqueira, aumento da expansão urbana e cria a expansão urbana no distrito de São Sebastião da Vista Alegre. (Fonte: <https://www.olaria.mg.leg.br/leis/leis-municipais/leis-municipais-1>). Todas essa legislação que o município de Olaria criou, gera uma segurança maior para futuros investidores e para a própria população, pois caso perceba que algo está saindo do controle, pode recorrer a legislação.

Silva e Umbelino (2013) abordam a falta de parcerias e integração entre atores locais como um fator que dificulta o desenvolvimento turístico nas pequenas cidades. Cunha (2018) menciona a falta de qualificação profissional como um fator que impacta o turismo nas pequenas cidades.

Dentro da IGR Serras de Ibitipoca, a Associação dos Municípios do Circuito Turístico Serras de Ibitipoca, faz um trabalho belíssimo e cumpre muito bem com o seu papel, com a interação entre os municípios, mas quando se analisa a governança dentro dos municípios, os atores de modo geral, não se interagem de forma construtiva e produtiva. De modo geral o setor privado não se mostra muito organizado, para o fomento do turismo. Exemplo disso é a existência de apenas cinco Associações Comerciais e Empresariais constituídas, em apenas três municípios da IGR, como a Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Atividades Turísticas De Santa Rita De Jacutinga (Atividade fraca), Associação Comercial, Industrial e de Prestação de Serviços de Rio Preto e Parapeuna (Inativa), Associação dos Empreendedores de Turismo Sertão Proibido (da cidade de Rio Preto e região, mas ainda no início de suas atividades), Associação Comercial, Industrial e de Atividades Turísticas de Lima Duarte (Ativa mais para o comércio e serviço e pouco para o turismo) e Associação Entre Serras Turismo No Meio Rural (de Lima Duarte ativa para o turismo rural). É importante a existência de associações para o desenvolvimento do setor específico ao qual elas pertencem e é fundamental que elas se interajam, que busquem criar relacionamento com outras instituições como as diversas Secretarias Municipais das Prefeituras, Sindicatos de Produtores Rurais, SENAR, SEBRAE, EMATER, IEF, IMA, SENAC, SESC, Escolas Estaduais, Institutos Federais e Universidades Públicas e Privadas



### 3.2 – REFLEXÃO - PLANEJAMENTO:

Para Pearce e Butler (2011), o planejamento é fundamental para garantir que o turismo ocorra de forma sustentável. Segundo Oliveira (2017), o planejamento do turismo deve considerar alguns aspectos fundamentais, com um diagnóstico da situação atual da localidade, identificando seus recursos naturais, culturais e infraestrutura turística disponível, estabelecer metas e objetivos, com a participação da comunidade local.

Os municípios da IGR Serras de Ibitipoca têm seus Planos Municipais de Turismo formalizados, mas nem sempre esses planos são elaborados com a participação da comunidade e levando-se em consideração a sua aplicabilidade e com isso, muitos não saem do papel. Essa situação pode ser um reflexo das pesquisas realizadas, quanto ao foco da Secretaria de Turismo, quanto a falta de um turismólogo, quanto aos poucos cadastros no CADASTUR e Site minasgerais, quanto ao recebimento do ICMS Turístico e quanto ao gasto per capita com o turismo em cada município.

Rabahy (2008) destaca a importância de considerar a sustentabilidade como um eixo central do planejamento do turismo em pequenos municípios. Oliveira (2017), apresenta até um modelo de planejamento do turismo em pequenos municípios.

Conforme as pesquisas realizadas, a maioria das Secretarias de Turismo acumulam outras atribuições e não tem pessoal qualificado e em número suficiente para a realização de um planejamento com qualidade. Mesmo que a Secretaria não tenha um turismólogo no seu quadro de servidores, ela pode contratar uma consultoria para orientar e direcionar o seu planejamento. Os recursos financeiros advindos do ICMS Turístico, devem ser direcionados para esse planejamento e para a execução das respectivas ações apontadas no Plano Municipal do Turismo. A partir de 2024 esse recurso será ampliado, não impedindo que os municípios direcionem e façam novas captações de recursos destinados ao turismo.

### 3.3 – REFLEXÃO - ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS:

De acordo com Pearce e Butler (2011), o desenvolvimento do setor de turismo está intrinsecamente ligado aos planejamento e organização eficientes das empresas que atuam nesse mercado. Segundo Oliveira (2017), o planejamento estratégico no turismo deve considerar as particularidades da atividade, como a sazonalidade, a concorrência acirrada e as demandas específicas dos consumidores.

O desafio é que os empresários busquem um conhecimento profundo do território, com suas potencialidades, características culturais, comportamentais, ambientais e econômicas, pois assim terão melhores condições de elaborar estratégias mais eficazes, que levem em consideração os objetivos de seus negócios, dentro de um contexto territorial.

Para Sampaio (2005) é imprescindível que as empresas do setor pautem suas ações na preservação dos recursos naturais e na responsabilidade social, de forma a garantir a continuidade e a prosperidade dos negócios. Araújo (2016) complementa essa ideia ao enfatizar a importância da sustentabilidade ambiental e do desenvolvimento local como estratégias empresariais no turismo. Rabahy (2008) também ressalta a necessidade de estabelecer parcerias com atores locais e governamentais.

Dentro do território da IGR Serras de Ibitipoca, esse fator é fundamental, pois o foco principal do turismo está na preservação do meio ambiente. Analisar as ações que o município tem feito é interessante, para agregar valor à empresa e a sociedade. Exemplo do projeto de meio ambiente na cidade de Bom Jardim de Minas, com a colocação de coletores de lixo pela cidade, ações educacionais nas escolas, fornecimento de carrocinhas para os profissionais



que trabalham com a coleta para reciclagem, parceira com lojas da cidade na separação do lixo reciclável para as coletas e a elaboração do Plano de Manejo do Parque Municipal do Taboão.

Tomazzoni (2009) aponta o desenvolvimento regional como um objetivo estratégico no setor de turismo. Silva e Umbelino (2013) destacam a necessidade de se realizar estudos de viabilidade e pesquisas de mercado para embasar as estratégias empresariais. Cunha (2018) ressalta a importância da inovação como estratégia empresarial no setor do turismo.

Um bom exemplo de desenvolvimento regional, é o empreendimento turístico e sustentável que está sendo construído na cidade de Olaria. Conforme matéria do Jornal o Tempo, de 12/11/201, o projeto pretende ser algo inédito e pioneiro no país, preservando uma região de 4.000 hectares de matas e integrando vários equipamentos, como fazenda agroecológica, hotéis, restaurantes, centros de treinamento, de vivência e equestre e unidades imobiliárias, com investimentos em torno de R\$ 2 bilhões ao longo de 20 anos. Com a realização desse projeto haverá um impacto em toda a região, principalmente nas cidades de Olaria, Lima Duarte, Rio Preto, Santa Barbara do Monte Verde e Bom Jardim de Minas, gerando oportunidade de emprego e de empreender para muitas pessoas (Jornal O Tempo de 12 de novembro de 2021. <https://www.otempo.com.br/turismo/menor-projeto-turistico-e-sustentavel-do-pais-sera-construido-em-minas-gerais-1.2568901>). Outro empreendimento com impacto regional é o Autódromo Potenza, na cidade de Lima Duarte, que ainda não está totalmente acabado, mas vem recebendo provas diversas aos finais de semana e com isso movimentando os hotéis, pousada e casas de aluguel em Lima Duarte e Juiz de Fora (*Fontes: Jornal Tribuna de Minas de 11/12/2020 - <https://tribunademinas.com.br/noticias/esportes/11-12-2020/com-pista-pronta-e-eventos-conheca-o-autodromo-potenza-em-lima-duarte.html>; Instagram do Autódromo - <https://www.instagram.com/autodromopotenza/> e Youtube - <https://www.youtube.com/watch?v=OK1EBgUMFGs>*

Esses dois exemplos nos mostram que as oportunidades estão surgindo na região e com isso é importante que os empreendedores da região estejam atentos e busquem estratégias para entrarem em sintonia com essas oportunidades. Alguns segmentos que poderão ser demandados por esses dois investimentos: Construção Civil, Alimentação, Hospedagem, Vigilância, Agricultura com maior valor agregado, Turismo Rural, Turismo de Eventos, Ecoturismo, Turismo de Aventura, Produtos Locais, Guias de Turismo, Transporte, Etc.

Nas atividades do turismo é comum haver a sazonalidade e para superá-la é importante ficar atento às oportunidades e trabalhar buscando a inovação, para atrair outros públicos para aqueles momentos de baixo movimento dos negócios.

### 3.4 – REFLEXÃO - UNIÃO DO SETOR EMPRESARIAL:

De acordo com Oliveira (2017), essa união possibilita a troca de experiências e conhecimentos entre os empresários. Segundo Sampaio (2005), a união dos empresários no setor de turismo também fortalece a capacidade de negociação com fornecedores e órgãos governamentais. Tomazzoni (2009) ressalta que a união dos empresários no setor de turismo também contribui para o desenvolvimento regional. Araújo (2016) destaca ainda a importância de se pensar em estratégias sustentáveis para o setor turístico. Segundo Balestrin e Verschoore (2008), as redes de cooperação permitem que os empresários unam esforços para superar desafios comuns e aproveitar oportunidades de negócio. Kotler (2016) defende que a união dos empresários também pode resultar em um aumento no poder de marketing.

Conforme relatado nos fatores dificultadores, existem apenas cinco Associações Comerciais e Empresariais constituídas, em apenas três municípios da IGR, como a



Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Atividades Turísticas De Santa Rita De Jacutinga (Atividade fraca), Associação Comercial, Industrial e de Prestação de Serviços de Rio Preto e Parapeuna (Inativa), Associação dos Empreendedores de Turismo Sertão Proibido (da cidade de Rio Preto e região, mas ainda no início de suas atividades), Associação Comercial, Industrial e de Atividades Turísticas de Lima Duarte (Ativa mais para o comércio e serviço e pouco para o turismo) e Associação Entre Serras Turismo No Meio Rural (de Lima Duarte ativa para o turismo rural).

Trabalhar de forma coletiva não é uma prática na região, onde o fator política partidária também prejudica muito essas relações. Para que o associativismo prospere, é preciso exercitar muito a paciência, o respeito, a escuta, a disciplina, a liderança, a persistência e trabalhar por um objetivo comum. Um exemplo é a Associação Entre Serras Turismo o Meio Rural, que teve início com um trabalho do SEBRAE na cidade de Lima Duarte, no ano de 2015, quando foram criados dois grupos de trabalho, sendo um com o objetivo de receber clientes em suas propriedades (Turismo Rural) e outro interessado apenas em fornecer produtos aos turistas (Produção Associada). Após um ano de trabalho, só permaneceu o grupo de Turismo Rural, que juntos participaram de mais ações do SEBRAE, da EMATER e do SENAR. A composição do grupo teve algumas alterações ao longo do tempo e a formalização do seu CNPJ ocorreu em 12/03/2021. Após a formalização da Associação, essa passou a integrar o COMTUR de Lima Duarte, é sempre convidada a participar dos eventos promovidos pelo município, contratou um profissional para desenvolver um roteiro entre as propriedades e em 2023 contratou outro profissional para ativar o Instagram da associação. (<https://www.instagram.com/turismonomeiorural>).

Alguns dos desafios de uma associação como o Entre Serras, principalmente na busca de soluções para problemas comuns entre os associados: Energia elétrica regular, Internet com mais estabilidade, Mão de obra, Gestão mais eficaz de seus negócios e principalmente o aumento do fluxo de clientes em suas propriedades. Desafios como esses não são simples de resolver, mas com a união de um grupo, a possibilidade de êxito é bem maior do que de forma individual.

### 3.5 – REFLEXÃO - ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL:

Segundo Pearce e Butler (2011), é necessário que a comunidade local esteja engajada e envolvida nas decisões e ações relacionadas ao turismo, para que esse setor contribua efetivamente para o desenvolvimento da região. Oliveira (2017), diz que a comunidade tem a sua participação ativa principalmente por meio de associações, cooperativas ou outros tipos de organizações que representem os interesses da comunidade local. Sampaio (2005) destaca que a participação da comunidade contribui para a conservação do patrimônio natural e cultural. Tomazzoni (2009) ressalta que a educação e a conscientização da comunidade local são fundamentais para o desenvolvimento sustentável do turismo. Silva e Umbelino (2013) afirmam que o turismo pode ser uma estratégia para o desenvolvimento regional, desde que seja desenvolvido de forma sustentável e inclusiva.

Um exemplo dentro da IGR, é a AMAI Associação de Moradores e Amigos de Ibitipoca, que inclusive integra o COMTUR de Lima Duarte.

Uma das maiores dificuldades que as instituições enfrentam, é a mobilização de público para alguma ação. Como a comunicação está sempre sujeita a falhas, é importante utilizar de diversos canais para mobilizar a comunidade, como as redes sociais, cartazes nas Unidades Básicas de Saúde e outros pontos de grande fluxo de pessoas, avisos nas igrejas, veículo de som, rádios comunitárias, visitas a alguns formadores de opinião, dentre outras. Quando a comunidade já está organizada em associações e cooperativas, fica muito mais



fácil a mobilização. Estimular a participação da comunidade é de suma importância, pois ela sempre será direta ou indiretamente impactada pelo turismo.

Algumas ações que podem surtir efeito para provocar a participação da comunidade nas ações do turismo: Trabalho nas escolas com palestras, oficinas e curso sobre o empreendedorismo e turismo; Reuniões periódicas com a comunidade para falar sobre o turismo e suas oportunidades e ainda, Visita técnica em outros municípios que desenvolvem um turismo participativo com a comunidade.

### 3.6 – REFLEXÃO - PRESERVAÇÃO AMBIENTAL PARA O TURISMO DE NATUREZA:

De acordo com Pearce e Butler (2011), para o desenvolvimento do turismo de natureza deve ser considerado a capacidade de carga dos destinos, a preservação dos recursos naturais e culturais e o envolvimento da comunidade local. Para Oliveira (2017), deve-se evitar a degradação dos recursos naturais e culturais, além de promover a conscientização da comunidade local. Para Sampaio (2005), a participação da comunidade é fundamental para o fortalecimento da identidade local, além de contribuir para a geração de emprego e renda. Rabahy (2008) destaca a importância das parcerias e das redes de cooperação entre os diferentes atores envolvidos no turismo de natureza. Segundo Tomazzoni (2009), o turismo de natureza nos pequenos municípios deve ter como base o desenvolvimento regional, considerando as características e potencialidades locais. Araújo (2016) destaca que turismo de natureza pode ser uma oportunidade para a conservação da natureza e para a valorização da cultura local.

A IGR Serras de Ibitipoca, com o Parque Estadual do Ibitipoca, o Parque Estadual da Serra Negra da Mantiqueira, a Área de Proteção Ambiental Boqueirão da Mira na cidade de Santa Rita de Jacutinga (APA BM), o Parque Municipal do Taboão, o IBITI | PROJETO e o Projeto Serra Negra da Mantiqueira, tem uma das maiores áreas de preservação ambiental do sudeste do Brasil e por esse motivo, justifica-se um trabalho forte com as comunidades, com as escolas, com os empresários e com os turistas, sobre a preservação ambiental e seu impacto para os seres vivos. Com tantos projetos de preservação, a região já demonstra um ambiente favorável para a preservação ambiental e com muito potencial para ampliar as experiências no turismo de natureza e se tornar uma referência no Brasil. O desafio está em elaborar um planejamento da região, onde a execução das ações em cada município, estejam em sintonia com este planejamento. Dentro desse planejamento, é importante o monitoramento do desenvolvimento desse turismo, para que ele esteja sempre no equilíbrio com a preservação ambiental.

### 3.7 – REFLEXÃO - DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA DO TURISMO LOCAL:

Segundo Pearce e Butler (2011), a diversificação do turismo é uma estratégia fundamental para garantir a sustentabilidade em cidades pequenas. Oliveira (2017) argumenta que é preciso compreender as demandas dos visitantes, considerar os impactos socioambientais da atividade turística e envolver a comunidade local nas decisões.

Conhecer o público que já frequenta a região é fundamental, para identificar possíveis melhorias nos serviços e produtos oferecidos e ampliar catálogo dos produtos e serviços para este público.

É possível também criar produtos e serviços com o objetivo de atrair outros públicos, como: Roteiros Turísticos, Festivais Gastronômicos, Festivais de Música, Festivais Culturais, Competições Esportivas, Turismo Religioso, Turismo Corporativo, Turismo Rural, Turismo



Religioso, Ecoturismo, Turismo de ventura, Turismo Escolar, Turismo Astronômico, Voo Livre, Birdwatching, dentre outros.

O site da Associação dos Municípios do Circuito Turístico Serras de Ibitipoca (<https://www.circuitoserrasdeibitipoca.com.br/roteiros-e-atrativos>), relaciona vários Roteiros criados dentro da IGR, ou que passam pela IGR, como: **Volta das Transições** – É o 1º roteiro de ciclo turismo da Zona da Mata de Minas Gerais, percorrendo serras, campos e florestas, pelas 10 cidade da IGR. **Trilha Transmantequeira** - é uma Trilha de Longo Curso (TLC) que atravessa a serra da Mantiqueira no sentido oeste-leste, com um percurso que ultrapassa 1.100 km de extensão, cruzando mais de 40 municípios dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e promovendo a integração de mais de 30 Unidades de Conservação. **Alto Rio Grande** - No planalto do Alto Rio Grande, onde os municípios de Santana do Garambéu, Bom Jardim de Minas, Lima Duarte e Andrelândia se conectam através das águas de um dos mais importantes rios do país, o Rio Grande. **Vale do Rio Preto** - O Vale do Rio Preto respira história! A região foi berço da opulência do período do café, nela a Fazenda Santa Clara representa com muita imponência essa importante e reflexiva parte da história da região e do Brasil. Mas os atrativos não se resumem à imponente fazenda. Paraíso Perdido e Serra do Governo - Belíssima caminhada nas serras de Bom Jardim de Minas num roteiro que reúne vários tipos de atrativos: grutas, cachoeiras, mirantes e formações rochosas surpreendentes. **Funil – Serras e Cachoeiras** - Funil é o destino certo para aventureiros que queiram fazer caminhadas ou apenas para quem quer sossego, relaxando nas inúmeras cachoeiras existentes, algumas de água cor de chá. **Roteiro Rural e ecológico da Serra de Lima Duarte** - Um roteiro pelas margens e topos da Serra de Lima Duarte, percorrendo parte do vale do Rio do Peixe e margeando o Pico do Pão de Angu e em Lima Duarte se vivencia a ruralidade da Serra da Mantiqueira, visitando o projeto Entre Serras Turismo Rural. **Água Santa e Janela do Céu parte baixo** - Vivencie momentos inesquecíveis na Serra da Água Santa, a 1400m de altitude, com vista panorâmica de 360° da região dos campos e Zona da Mata. A gruta das águas milagrosas, como reza a lenda, banho na Cachoeira Três Meninos, o voo da águia chilena (ou serrana) e não pode faltar a foto no Mirante do Lobo Guará. Ali pertinho, as belas quedas da famosa cachoeira Janela do Céu, que descem do Parque Estadual do Ibitipoca, num roteiro que inclui ainda lagos e trilhas na Mata Atlântica e a refrescante Banheira Real, bem debaixo do paredão do Parque Estadual de Ibitipoca. **Ciclorrotas de Santa Rita de Jacutinga** - Uma região repleta de atrativos naturais, com paisagens emolduradas pela Serra da Mantiqueira. O Ciclo Jacutinga passa por Minas Gerais e Rio de Janeiro, duas regiões turísticas (Circuito Serras de Ibitipoca e Vale do Café) e sete municípios, com 15 percursos e mais de 678km de extensão.

A criação desses roteiros apresentados acima, já faz parte de um ambiente favorável ao turismo, mas o grande desafio está na gestão, no monitoramento no impacto ambiental e no fomento desses roteiros. Como esses roteiros podem ser melhor aproveitados, para criarem uma conexão entre eles, provocando uma maior permanência dos turistas na região, ou provocando o seu retorno para a realização dos demais roteiros. Outra reflexão a fazer é com relação ao conhecimento da comunidade em relação a esses roteiros. Será que os empreendedores de outros segmentos, entendem que o fomento do turismo local e regional, pode impactar positivamente em seus negócios?

A diversificação da oferta do turismo, não é uma receita de sucesso sozinha, mas pode contribuir para que haja um fluxo de turista mais homogêneo durante o ano. Para isso, cada empreendedor, cada município e a IGR precisam analisar as suas vocações, suas competências, suas oportunidades, seus sonhos e realizar um planejamento para que haja uma análise de impacto na geração de renda, na mão de obra, nas respectivas estruturas físicas, na segurança, na saúde, nos demais serviços públicos, no meio ambiente, no negócio isolado, no município e na região.



#### **4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A criação de um ambiente favorável ao turismo, depende muito das relações humanas e institucionais, construindo uma sintonia em busca de desenvolvimento de um setor e que traga mais felicidade para quem vive naquele ambiente e para quem irá visitá-lo.

Os municípios da IGR Serras de Ibitipoca, podem ser uma amostra do que ocorre no turismo em diversos municípios do Brasil. Existe muito potencial.

É difícil apontar qual fator é mais importante para um bom ambiente do turismo, mas se o município tiver em seu Plano, o turismo como um dos setores prioritários para o desenvolvimento, todos os outros fatores deverão estar contemplados neste planejamento.

#### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Wilson Alves de. Turismo, Desenvolvimento Local e Meio Ambiente. Editora Appris, 2016.

Balestrin, A., & Verschoore, J. (2008). Redes de Cooperação Empresarial - Estratégias de Gestão na Nova Economia. Grupo A.

CUNHA, Licínio. Turismo e Desenvolvimento: Realidades e Perspectivas. Editora Lidel, 2018.

KOTLER, Philip. Administração de Marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2016.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo Desenvolvimento Planejamento e Organização. Editora Atlas, 2017.

PEARCE, Douglas G.; BUTLER, Richard W. Desenvolvimento em Turismo. Editora Turismo Contexto, 2011.

RABAHY, Wilson. Turismo e desenvolvimento. Editora Manole LTDA, 2008.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo. Editora Bernúncia, 2005.

SILVA, Francisco; UMBELINO, Jorge. Planejamento e Desenvolvimento Turístico. Editora Lidel, 2013.

TOMAZZONI, Edegar Luis. Turismo e Desenvolvimento Regional. Editora EDUCS, 2009.

Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel): <https://www.abrasel.com.br/>

Fundação João Pinheiro - <http://robinhood.fjp.mg.gov.br/index.php/transferencias/pesquisamunicipio>

Fundação João Pinheiro - <https://imrs.fjp.mg.gov.br/Consultas/Resultado>

Ibit Projeto - <https://ibiti.com>



IGR Serras de Ibitipoca - <https://www.circuitoserrasdeibitipoca.com.br>

Ministério do Turismo do Brasil: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/2020-03-04-brasil-e-o-8o-pais-com-maior-receita-com-turismo-no-mundo>

Observatório do Turismo de Minas Gerais -  
<https://www.observatorioturismo.mg.gov.br/?p=4570>

Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais: <http://www.cultura.mg.gov.br/>

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os professores do Curso de Pós-graduação em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional, da UFJF, em especial ao professor Guilherme Pereira Malta, pela paciência e habilidade nas suas orientações. Agradeço ainda a minha esposa, Rosa Maria Riolino, pela parceria e compreensão durante vários finais de semana em que fiquei por conta dos trabalhos do curso e por fim, agradeço aos meus filhos Aline Guimarães de Paula e Diogo Guimarães de Paula, por serem a minha fonte de inspiração.